

ANTÓNIO MADALENO

Investigador e activista na exposição de grupos de alto controlo

O UNIVERSO DAS SEITAS DESTRUTIVAS

Descubra o mundo secreto do engano,
da manipulação e do controlo mental

ARENA

«Num momento em que poucos se atrevem a falar, António Madaleno não deixa nada por dizer. Este livro aborda todas as facetas das seitas destrutivas, proporcionando compreensão, recuperação e prevenção. Leitura obrigatória, especialmente para aqueles que jamais imaginaram estar envolvidos numa seita destrutiva.»

EVA MONTEIRO, *podcast Portugal de Culto*

«Este é um ensaio que aborda um problema real ao qual deve ser dada prioridade por parte de profissionais de saúde, educadores e legisladores, de modo a evitar e a combater situações de abusos físicos, psicológicos e emocionais, com consequências individuais e sociais.»

JOÃO LOURENÇO MONTEIRO, académico, dirigente associativo e político

«O livro de António Madaleno sobre as “seitas destrutivas” é uma obra perspicaz e corajosa que lança luz sobre um tema muitas vezes negligenciado. A abordagem profunda e analítica revela *insights* cruciais, proporcionando uma leitura cativante e informativa que contribui para a compreensão desse fenómeno complexo.»

MIGUEL ALÇADA BAPTISTA, psicólogo social

«Livro extraordinário e de leitura obrigatória para compreender o impacto psicológico que os grupos sociais têm na nossa vida. Mais que uma reflexão, um manual prático para aprendermos a identificar pessoas e situações que podem não ser benéficas para as nossas vidas.»

LILIANA ROCHA, psicóloga clínica

«Tudo o que seja radical é destrutivo. Perde-se a liberdade e a identidade. É o vazio, um apagão do próprio Eu. Por vezes é preciso pecar para se voltar a viver.»

ANA LEAL, jornalista

«Uma excelente introdução para que possa compreender o funcionamento imediato de organizações religiosas e outros grupos de alto controlo e aprender a libertar-se, e aos seus, da sua influência.»

MIGUEL MONTENEGRO, psicólogo clínico

«É gratificante ler o segundo livro de António Madaleno sobre o tema, tendo o próprio autor vivido tantos anos naquilo que considera ser uma seita destrutiva. O acesso a este tipo de informação é fundamental para a libertação das vítimas. É louvável o seu empenho na divulgação e consciencialização sobre o tema.

SUZANA MOREIRA, psicóloga clínica,
especialista em psiquiatria social e cultural, e trauma religioso

«O livro *O Universo das Seitas Destrutivas* do autor António Madaleno é uma obra notável que aborda corajosamente os perigos das seitas destrutivas. Uma contribuição significativa para a consciencialização, demonstrando a coragem e determinação do autor.»

SAMUEL DIAS, psicólogo clínico

«Este é um daqueles livros que consegue juntar o conhecimento teórico à prática, porque a experiência não se transmite, percorre-se. Rico nas vivências, traz uma abordagem inovadora sobre as seitas destrutivas, em carência na literatura nacional. Parabéns ao António Madaleno pela coragem e ousadia em abrir aos leitores um mundo desconhecido, e tantas vezes incompreendido. A olho nu parece inócuo, mas que está repleto de perigos, destruidor de sonhos e de vidas. A leitura deste livro é, portanto, essencial, para que se perceba que pelas Graças a Deus não se pode condicionar a forma livre de pensar.»

DÉBORA LOPES, advogada

«O livro *O Universo das Seitas Destrutivas*, de António Madaleno, é uma leitura imprescindível para todos que desejam conhecer melhor o tema, já que o autor abordou o conteúdo de modo muito didático.»

ORLANDO MARTINS, jornalista, professor, teólogo,
escritor e doutorando em Sociologia no ISCTE

«Ninguém se junta a uma seita destrutiva.
Ninguém se junta a algo que pensa que irá magoá-lo.
Você junta-se a uma organização religiosa,
junta-se a uma organização política
e junta-se a pessoas de quem realmente gosta.»

DEBORAH LAYTON, sobrevivente de Jonestown

ÍNDICE

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	15
Capítulo 1 — Estou numa religião ou numa seita destrutiva?	21
Capítulo 2 — A psicologia das seitas destrutivas: compreendendo o apelo e as tácticas usadas	39
Capítulo 3 — A nova personalidade criada à imagem do líder e do grupo	67
Capítulo 4 — Porque é tão difícil para alguém reconhecer que está numa seita destrutiva?	79
Capítulo 5 — Sinais de alerta: como reconhecer um grupo potencialmente nocivo	95
Capítulo 6 — Liberte-se! Estratégias para deixar uma seita destrutiva e começar uma nova vida	121
Capítulo 7 — Supere o trauma! Como curar-se do abuso emocional e psicológico	131
Capítulo 8 — Como reconstruir um sentido de identidade e comunidade após deixar o grupo	143
Capítulo 9 — Como ajudar um ente querido que está envolvido com uma seita destrutiva	153
Capítulo 10 — Prevenção: educar a sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas e grupos de alto controlo	167

CONCLUSÃO	183
POSFÁCIO	187
AGRADECIMENTOS	189
NOTAS FINAIS	193
BIBLIOGRAFIA	199
APÊNDICE	203
Reparar a alma após uma experiência numa seita destrutiva — Dra. Janja Lalich	205
Entrevista com o Dr. Steven Hassan	213
Recursos para sobreviventes de seitas destrutivas e os seus entes queridos	233

PREFÁCIO

A espiritualidade tem acompanhado a mais épica aventura da humanidade: a cultura! No epicentro deste conceito está o desejo de transcender o material e o anseio de experienciar além do tangível. De certa forma, o espiritual substitui-se ao sensorial, parecendo sugerir que se pode «ver» para além dos olhos ou «ouvir» para além dos ouvidos. Como sugere a palavra polinésia *maná*, trata-se de uma força imaterial (semelhante a uma «energia» que não se palpa, mas que se sente) que tende a unir os seres entre si e, portanto, a criar um laço comum de partilha. De certa forma, a palavra «religião», se tomarmos como boa a interpretação etimológica agostiniana — *religare* (do latim, *re*, isto é, «de novo» e *ligare*, isto é «ligar»), parece ter uma significação semelhante: tornar a ligar, conectar ou partilhar entre si. Ainda assim, a maioria das religiões tende a materializar esta «ligação imaterial» através de símbolos, personagens, epifanias, rituais, códigos, regras — distinguindo, não raramente, nesta dinâmica operacional, entre leigos e doutrinados, entre líderes e seguidores, entre profanos e sagrados, etc.

Mas se a palavra «religião» tem na sua essência a «ligação», a palavra «seita», que é central na presente obra, tem na sua essência a «separação». Aliás, a etimologia sugere isso mesmo; do latim, *secta*, significa seguidor, mas a sua conceptualização na organização religiosa parece dar-lhe o significado de dissidência ou de fracionamento.

O conceito de seita religiosa surge, assim, associado a grupos dissidentes de religiões matrizes, que se reorganizaram frequentemente à volta de um líder (dissidente), que reinventa princípios, readapta

rituais, reinterpreta simbologias, reclamando a verdadeira essência ou originalidade do elemento espiritual de que foi elemento seguidor e, destarte, como novo líder procurará reunir o maior número de seguidores para o desenvolvimento do novo projecto. Nesta procura, infelizmente, os métodos de recrutamento e as formas de manter os seguidores no novo projecto nem sempre são honestos e comprometidos com o direito à liberdade espiritual e à dignidade humana.

António Madaleno, pela sua experiência vivencial de uma seita destrutiva, mas também pelo seu interesse e estudo académico nas Ciências do Comportamento humano, ocupa uma situação privilegiada para nos informar de maneira, simultaneamente, escorreita e profunda, sobre o fenómeno que decidiu designar, e bem, de «O Universo das Seitas Destrutivas». Neste documento sério e rigoroso, o autor desenvolve o conceito de seitas destrutivas, explicando os seus métodos (grupos de alto controlo), mostra como um conjunto de vulnerabilidades pessoais (emocionais, relacionais, económicas, entre outras) podem tornar-se num passaporte para a não percepção de se estar a ser manipulado e controlado, fornece pistas para o reconhecimento deste grave problema e capacita para o afastamento destes grupos com vista a um reajustamento saudável e, sobretudo, livre. Por isso mesmo, o autor também usa este livro como guia para a prevenção, no sentido em que mostra ser possível informar a sociedade sobre os perigos das seitas destrutivas, defendendo o que interpretei como um «Direito à Liberdade Espiritual» centrado na dignidade humana e no total respeito pela autodeterminação dos cidadãos.

Vivemos, hoje, uma recrudescência da espiritualidade. A Democracia e a Laicidade continuam a ser os principais mecanismos defensores deste direito à espiritualidade, nas suas mais diversas expressões e organizações. Contudo, temos o inequívoco dever de estarmos atentos a alguns epifenómenos que tendem a emergir em nome dessa tal liberdade espiritual, mas que actuam como «grupos de alto controlo».

Agradeço a António Madaleno o privilégio do convite para pre-
faciar esta obra, em boa hora dada à estampa pela Arena, chancela
da Penguin Random House, deixando as minhas felicitações pelo tra-
balho apresentado e expressando o desejo de que a importante infor-
mação nele contida possa, como anseia o autor, «educar a sociedade
sobre os perigos das seitas destrutivas».

PAULO SARGENTO
Psicólogo e professor universitário
Lisboa, Fevereiro de 2024

INTRODUÇÃO

Durante quase 40 anos fiz parte de um grupo religioso que me prometeu a vida eterna. Doutrinado desde a infância, foram-me oferecidos de bandeja aceitação, comunidade e um sentido de propósito. Em troca, dei a esse grupo tudo o que tinha: o meu tempo, energia, e, claro, a minha identidade. Poderá conhecer a minha história de vida na autobiografia *Apóstata! Porque abandonei as Testemunhas de Jeová*.*

Foi só muitos anos depois que vim a perceber a verdadeira natureza do grupo religioso do qual eu fazia parte. Ao abandonar o grupo, e num piscar de olhos, a aceitação transformou-se em rejeição, a comunidade em isolamento, e o propósito em chantagem psicológica. Ao longo de vários anos via-me e sentia-me preso a um sistema religioso no qual já não acreditava, desejando escapar dele juntamente com a minha família.

A minha jornada para fora deste grupo sectário levou tempo, mas, finalmente, resultou em cura e liberdade. Ao longo do percurso, fiz muitas pesquisas e descobri a prevalência impressionante das seitas destrutivas na nossa sociedade e o impacto devastador que elas podem ter sobre indivíduos e comunidades. Afinal, não estava sozinho nesta experiência!

O número de seitas destrutivas no mundo é difícil de estimar, pois muitas vezes operam em segredo e disfarçam-se de organizações legítimas. Estima-se que só nos Estados Unidos existam milhares

* Editado pela Arena, chancela da Penguin Random House, em 2020.

desses grupos a funcionar, com dezenas de milhares de membros. Michael Langone, diretor executivo da International Cultic Studies Association, afirmou em 2015 que «durante os últimos 30 anos, nós e outras organizações de consciencialização sobre seitas destrutivas*, recebemos relatórios acerca de mais de 5000 grupos». ¹ O que dizer do mundo inteiro?

Luis Santamaría del Río, teólogo e investigador da Rede Ibero-Americana de Estudo das Seitas, revela um número impressionante de pessoas envolvidas, em Portugal, com aquilo que se pode classificar como seitas destrutivas. Segundo o seu recente livro *Seitas: mito e realidade*, mais de 2% dos portugueses pertencem a este tipo de grupos, o que representa mais do dobro da percentagem de outros países europeus. ²

De facto, as seitas destrutivas, ou grupos de alto controlo, não são um fenómeno raro; e vão bem para além da imagem estereotipada de um pequeno e isolado grupo de pessoas a viver em comunidade. Longe disso! As pessoas que fazem parte destes grupos podem ser seus vizinhos, colegas de trabalho, professores, médicos, etc. Podem ser até da sua família!

Como iremos ver, as seitas destrutivas usam uma variedade de técnicas para atrair e reter os seus membros, incluindo manipulação psicológica, controlo de informações e a promessa de um sentimento de pertença e propósito. A partir do momento em que alguém é atraído, pode ficar preso às exigências do grupo, perdendo o seu sentido de identidade e conexão com o mundo exterior, mesmo sem precisar de se isolar fisicamente dele. Isto pode levar a consequências devastadoras para a pessoa, incluindo a perda de relacionamentos, oportunidades de carreira, estabilidade financeira e muito mais.

Além disso, os danos causados por seitas destrutivas vão além da pessoa. As suas famílias e entes queridos são igualmente afectados,

* Em todas as citações ao longo do livro, a palavra inglesa *cult(s)* é traduzida por «seita(s) destrutiva(s)». No próximo capítulo explico porque considero essa a tradução mais correcta para o português.

com um impacto semelhante ao que acontece quando um dos membros da família se envolve com o uso de drogas. Os membros da família podem debater-se com sentimentos de culpa, vergonha e desamparo ao observarem o seu ente querido envolver-se cada vez mais com o grupo. O impacto nas comunidades também pode ser significativo, porque as seitas destrutivas podem por vezes envolver-se em comportamento criminoso ou representar uma ameaça à segurança pública.*

Muitos especialistas dedicaram as suas carreiras a estudar e a promover a consciencialização relativamente a essas seitas destrutivas e grupos de alto controlo. Todos esses especialistas tiveram experiências pessoais com grupos destes, seja como ex-membros, seja como profissionais a trabalhar com sobreviventes de seitas destrutivas. Eles conduziram extensas pesquisas sobre psicologia das seitas destrutivas, as táticas usadas pelos líderes destes grupos para recrutar e controlar os membros, bem como os efeitos a longo prazo do envolvimento nas pessoas e nas suas famílias. O trabalho deles foi fundamental para me ajudar, tal como a muitas pessoas em todo o mundo, a reconhecer os sinais de alerta de um grupo potencialmente prejudicial e a fornecer apoio e recursos para aqueles que foram afectados por tais grupos.

Este livro acaba por ver reflectida não apenas a minha experiência pessoal com este tipo de grupos, mas também as pesquisas que fiz desde que comecei a investigar este tópico há cerca de 20 anos. Pretendo que seja um guia para aqueles que, actualmente, estão envolvidos com uma seita destrutiva, para os seus entes queridos, bem como para qualquer pessoa interessada em entender este fenómeno tão actual. Desejo, em particular, que os terapeutas de saúde mental

* A 20 de Março de 1995, uma seita destrutiva japonesa lançou gás *sarin* no metro de Tóquio, matando 13 pessoas e ferindo mais de 6200. Já um ano antes, em Junho de 1994, outros membros desta seita tinham lançado esse mesmo gás num parque de estacionamento automóvel na cidade de Matsumoto, na província de Nagano, no Japão. Esse gás venenoso, fabricado pela própria organização, matou oito pessoas e fez centenas de feridos. A 6 de Julho de 2018, Shoko Asahara, fundador da seita Aum Shinrikyo (Verdade Suprema) e principal responsável pelo atentado, e mais sete membros foram executados pelas autoridades japonesas.

conheçam este assunto, que tanto sofrimento emocional e psicológico tem trazido a tantas pessoas e às suas famílias. Só desse modo estarão mais habilitados para as ajudar no processo de desvinculação e libertação emocional.

Ao longo dos anos, temos assistido a um aumento no número de seitas destrutivas e grupos de alto controlo que usam táticas altamente sofisticadas para recrutar e doutrinar pessoas vulneráveis. Estes grupos podem causar danos imensuráveis, não apenas aos seus membros, mas também à sociedade em geral. Muitos espalham desinformação, encorajam o preconceito religioso, exploram financeiramente os seus membros e procuram minar os próprios fundamentos da nossa democracia e vida em sociedade.

É fundamental que nos eduquemos e à sociedade sobre os sinais de alerta de um grupo potencialmente perigoso. Ao fazermos isso, poderemos ajudar a impedir que as pessoas sejam vítimas desses grupos e proteger as nossas famílias e comunidades da sua influência destrutiva.

Este livro visa ser um guia abrangente, mas o mais claro e objectivo possível, para que possa entender as táticas usadas por estes grupos e organizações e saiba reconhecer os sinais de alerta. Aqui encontrará também as ferramentas básicas necessárias para mudar o rumo da sua vida e tomar decisões que o levem a sair de uma seita destrutiva. Ao partilhar também as histórias e experiências daqueles que foram impactados por esses grupos, espero consciencializar e capacitar as pessoas para que tomem decisões informadas quanto ao seu envolvimento com este tipo de grupos.*

Espero sinceramente que este livro contribua para o crescente movimento de activistas e especialistas que trabalham incansavelmente para expor os perigos das seitas destrutivas e grupos de alto

* Alguns nomes foram mudados para proteger as pessoas que decidiram dar o seu testemunho em anonimato.

controlo. Ao nos unirmos, poderemos criar uma sociedade mais informada e mais resiliente, tanto para nós como para as gerações futuras.

Gostava de deixar um alerta para todos aqueles que já suspeitam estar numa seita destrutiva ou grupo de alto controlo. Este livro será certamente uma ajuda inestimável para obterem a informação que vos faltava e que irá validar se o grupo a que pertencem é ou não uma seita destrutiva. No entanto, caso não vivam sozinhos e tenham familiares que estão também presos no grupo, correm o risco de serem apanhados com este livro e de terem problemas. Por isso, cuidado! Este livro certamente fará parte do «Índex de Livros Proibidos» das seitas destrutivas e grupos de alto controlo que existem em Portugal.

Escrevi este livro com o desejo de alertar, consciencializar e ajudar a sociedade em geral, bem como os milhares de vítimas deste tipo de grupos que usam influência indevida. É para elas que vai o meu abraço solidário, porque, tal como elas, compreendo o que é passar pela experiência numa seita destrutiva e sentir o mundo que conhecia ruir em meu redor. Como se costuma dizer em bom português, «só quem passa por elas, sabe dar o valor», e tais vítimas precisam de validação das suas experiências. Neste livro, existe a necessária validação e creditação!

Que cada capítulo deste livro seja um guia que o conduz em segurança pelos tortuosos corredores desse intrincado universo das seitas destrutivas e grupos de alto controlo — uma ameaça silenciosa, mas presente na nossa sociedade. Certamente que, quando o terminar, não será a mesma pessoa!

CAPÍTULO 1

Estou numa religião ou numa seita destrutiva?

Faz parte de uma religião ou de uma seita destrutiva? Nem sempre é fácil identificar as diferenças e não é invulgar que as pessoas se sintam confusas sobre este assunto. Algumas têm uma imagem estereotipada de uma seita destrutiva, talvez imaginando o líder e os seus membros exibindo sinais distintivos e facilmente identificáveis. Talvez os imaginem com uma roupa exótica e diferente, talvez com uma aparência pouco convencional no que diz respeito ao cabelo e barba. É provável que tenha em mente uma espécie de guru ou místico do Oriente, seguido por milhares de pessoas como um avatar divino ou um ser iluminado.

Nada podia estar mais longe da realidade. Quer o grupo seja religioso ou não, não são as vestes ou a aparência que o identificam como uma seita destrutiva ou grupo de alto controlo. Muitas vezes, nem mesmo as crenças, por mais estranhas, bizarras e surreais que estas pareçam aos nossos olhos.

É importante observar que nem todas as religiões, grupos espirituais ou quaisquer outros tipos de grupo são prejudiciais, e muitos até fornecem um ambiente positivo e de apoio aos seus membros, onde existe liberdade e livre-arbítrio. No entanto, existem também grupos que podem usar táticas de manipulação para controlar os seus membros, isolá-los de amigos e familiares e até prejudicá-los, física e mentalmente. Ao estar ciente dessas questões e aprender a avaliar os grupos objectivamente, qualquer pessoa pode tomar decisões informadas sobre o seu envolvimento e escapar de situações potencialmente prejudiciais e perigosas.

Religião *versus* Seita Destrutiva

A religião e a seita destrutiva têm algumas semelhanças, mas há alguns aspectos distintos que as separam. Embora ambas possam envolver crenças e práticas espirituais ou filosóficas, a principal diferença está na maneira como abordam essas crenças e práticas e, em especial, a relação do líder ou líderes da comunidade com os seus fiéis.

Entende-se que a religião é um conjunto de crenças organizadas, rituais e práticas que são compartilhados por um grupo de pessoas. Normalmente possui uma estrutura hierárquica, com líderes reconhecidos e um conjunto bem definido de regras e doutrinas que orientam os seus seguidores. A religião muitas vezes fornece um sentimento de comunidade e um código moral partilhado, além de encorajar os seus membros a viverem de acordo com esses valores. É habitual uma religião recorrer a um ou mais livros, considerados sagrados e de inspiração ou sabedoria divinas, que estabelecem um código moral e ético pelo qual a comunidade se deve reger, além de conter ensinamentos que servem como doutrina ou dogma para o grupo religioso.

Por outro lado, uma seita destrutiva ou grupo de alto controlo é um grupo que usa manipulação psicológica, coerção e outras tácticas antiéticas para controlar os seus membros. Também pode recorrer a livros considerados sagrados, mas interpreta-os de forma muito diferente da chamada ortodoxia religiosa vigente. Frequentemente, este tipo de grupos afasta os membros das suas famílias, de amigos e da sociedade em geral, isolando-os, e pode impor regras e regulamentos rígidos ou mesmo extremistas sobre o comportamento que devem adoptar. As seitas destrutivas têm, na maior parte dos casos, um único líder carismático que é reverenciado pelos seguidores e considerado como possuidor de conhecimentos ou habilidades especiais. Outras possuem vários líderes que desempenham o papel de «guardiães da doutrina» do grupo e que estabelecem todas as regras e ensinamentos do mesmo, como acontece no Mormonismo e nas Testemunhas de Jeová.

Na tabela seguinte pode ver algumas das principais diferenças entre uma religião e uma seita destrutiva.

Diferenças entre religião e seita destrutiva

Religião	Seita destrutiva
Poder é hierarquizado e não é absoluto	Poder não é hierarquizado e é absoluto
Não existe co-habitação	Existe co-habitação
Não existe isolamento	Existe isolamento
Não existe coerção	Existe coerção
Existe livre pensamento e partilha de opiniões	Não existe livre pensamento e partilha de opiniões
Não existe exclusividade	Existe exclusividade
Não existe doutrinação selectiva	Existe doutrinação selectiva
Não existe totalitarismo e exigências pessoais	Existe totalitarismo
Não existe secretismo	Existe secretismo

Desenvolvo, de seguida, cada um destes pontos.

Poder é hierarquizado e não é absoluto / / Poder não é hierarquizado e é absoluto

Numa *religião*, embora exista uma hierarquia definida, todos são responsáveis pelos seus actos e existem mecanismos internos dentro da organização religiosa para depor quem usa mal o seu poder e autoridade ou abusa dele.

A hierarquia existente numa *seita destrutiva* está construída para que o líder ou líderes jamais sejam questionados ou depostos do poder, que exercem de modo absoluto.

Não existe co-habitação / Existe co-habitação

Numa *religião* os membros juntam-se em locais de culto para adoração e convívio, mas cada família vive na sua própria casa e fora do espaço religioso. Não existe qualquer pressão para que as pessoas se isolem fisicamente do resto da sociedade.

Numa *seita destrutiva*, nem sempre, mas em muitos casos, os membros vivem em comunidades fechadas e restritas apenas ao grupo.

Não existe isolamento / Existe isolamento

A *religião* não promove o isolamento das pessoas e respeita a vida social e familiar dos membros. Não estimula o seu afastamento de familiares e amigos, colocando-os numa luz negativa ou criando uma mentalidade de «nós vs. eles».

Numa *seita destrutiva* é promovido o isolamento dos membros, desincentivando o contacto ou intimidade social fora do grupo. Os líderes das seitas destrutivas são peritos em estimular fobias sociais, ensinando que as pessoas fora do grupo desejam corromper a espiritualidade, saúde ou a mente dos membros do grupo.

Não existe coerção / Existe coerção

Numa *religião* é dado ao membro o direito de assistir ou não aos eventos religiosos ou mesmo de os abandonar sem qualquer represália. As doutrinas religiosas são partilhadas com o objectivo de o convencer a adoptar certas crenças e códigos morais, mas dando-lhe a necessária liberdade para as aceitar no todo ou em parte.

Numa *seita destrutiva* existe um sistema metódico de doutrinação preparado para que o membro aceite o grupo como sendo o *único* detentor da chave do conhecimento divino ou plano de salvação; muitas vezes são usadas técnicas coercivas, como privação do sono e intensa programação de tarefas dentro do grupo.

NÃO SEJA MAIS UMA VÍTIMA!

Explore os segredos mais profundos da mente humana e desvende as técnicas de manipulação por detrás das seitas destrutivas e dos grupos de alto controlo. Este livro, da autoria do investigador António Madaleno, é a chave para esse mundo desconhecido, fascinante e, ao mesmo tempo, perturbador.

Descubra como líderes carismáticos exercem influência sobre os seus seguidores, manipulando as suas mentes e controlando as suas vidas ao extremo. Aprenda as táticas usadas nestes grupos para recrutar e manter seguidores, e identifique os sinais de alerta na sua vida e na sociedade ao seu redor.

Neste livro poderá, entre muitas outras coisas, ficar a conhecer as respostas às perguntas:

- O que é uma seita destrutiva ou grupo de alto controlo?
- Quais as características deste tipo de grupos?
- Como ajudar um familiar ou amigo que está a ser aliciado ou foi recrutado?
- Que passos dar para se libertar de uma seita destrutiva?
- Como superar o trauma de ter pertencido a uma seita destrutiva?

O Universo das Seitas Destrutivas é um guia essencial para todos os que desejam compreender o controlo mental usado por inúmeras organizações e grupos a nível mundial, dando-lhe, ao mesmo tempo, as ferramentas necessárias para se proteger a si e aos seus entes queridos.

.....

«António Madaleno ocupa uma situação privilegiada para nos informar de maneira, simultaneamente, escorreita e profunda sobre o fenómeno que decidiu designar, e bem, por “O Universo das Seitas Destrutivas”.»

Dr. Paulo Sargento, psicólogo, *in* Prefácio

.....

Com a participação especial de Steven Hassan e Janja Lalich, especialistas em seitas destrutivas.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguinlivros.pt

penguinlivros
 penguinlivrospt

ISBN 9789897878398



9 789897 878398 >